


EDUCAR QUEM EDUCA: NOVOS HORIZONTES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EDUCATING THOSE WHO EDUCATE: NEW HORIZONS FOR TEACHER TRAINING

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-003>

Elizama Alves de Aquino

Especialização em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva - FAVENI

E-mail: aquiprof@gmail.com

Maria Luciana Constantino

Especialização em Psicopedagogia - Faculdade Fizo

E-mail: luciana35constantino@gmail.com

Carla Adriana da Silva Martins Struck

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional - UFMT

E-mail: carlamstruck@gmail.com

Euridice Soares Rissato

Especialização em Psicopedagogia Clínica - Faculdade Invest

E-mail: mariasoares_15@hotmail.com

Eduardo Ribeiro Gonçalves

Mestrado em Filosofia - Universidade Federal do Tocantins

E-mail: eduardomirato@hotmail.com

Renata Freitas Siqueira

Mestrado em Economia - Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: renatarnuke@gmail.com

Cristiane Rodrigues Thiel Silva

Mestrado em Educação - Universidade Federal de Rondonópolis

E-mail: cristiane.thiel@edu.mt.gov.br

Jefferson Almeida Santos

Doutorando em Ensino de Matemática - Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: jjjefferson1973@gmail.com

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina

E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute o conceito de “*Educar Quem Educa*”, refletindo sobre a necessidade de repensar a formação docente em um mundo marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. A formação de professores não pode se limitar a aspectos técnicos ou metodológicos, mas deve contemplar

dimensões éticas, humanas e socioemocionais, preparando o educador para atuar como mediador de saberes e agente de transformação social. Com base em autores como Paulo Freire, António Nóvoa e José Carlos Libâneo, o texto aponta novos horizontes para a formação docente, destacando a importância da valorização profissional, da integração das tecnologias digitais, da promoção da diversidade e da inclusão, além do compromisso ético e democrático.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação; Paulo Freire; Inclusão; Tecnologias digitais; Ética docente.

ABSTRACT

This article discusses the concept of “*Educating Those Who Educate*”, reflecting on the need to rethink teacher training in a world marked by rapid social, cultural, and technological transformations. Teacher education cannot be limited to technical or methodological aspects; it must also embrace ethical, human, and socio-emotional dimensions, preparing educators to act as mediators of knowledge and agents of social transformation. Based on authors such as Paulo Freire, António Nóvoa, and José Carlos Libâneo, the text highlights new horizons for teacher training, emphasizing the importance of professional appreciation, the integration of digital technologies, the promotion of diversity and inclusion, as well as ethical and democratic commitment.

Keywords: Teacher training; Education; Paulo Freire; Inclusion; Digital technologies; Teaching ethics.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema que ocupa lugar central nas discussões sobre a qualidade da educação e o desenvolvimento social. Desde os primeiros sistemas escolares organizados, o papel do educador foi considerado essencial para a transmissão de saberes, valores e práticas culturais. No entanto, no século XXI, esse papel se torna ainda mais complexo, pois o professor não é apenas responsável por ensinar conteúdos, mas também por formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Nesse contexto, surge a necessidade de refletir sobre o conceito de “*Educar Quem Educa*”, que propõe olhar para o professor como sujeito em permanente processo de aprendizagem, alguém que também precisa ser educado, cuidado e valorizado.

Vivemos em uma era marcada por mudanças rápidas e profundas: a globalização intensifica os fluxos culturais e econômicos; as tecnologias digitais alteram a forma como nos comunicamos e aprendemos; e os desafios sociais, como desigualdade, exclusão e diversidade, exigem novas respostas da escola e dos educadores. Diante desse cenário, torna-se evidente que a formação docente não pode se limitar

a aspectos técnicos ou metodológicos. É preciso investir em uma formação integral, que contemple dimensões cognitivas, éticas, emocionais e sociais, preparando o professor para atuar como mediador de saberes e agente de transformação.

Educar quem educa significa reconhecer que o professor também é aprendiz, que sua prática precisa ser constantemente revisitada e que sua formação deve ser contínua e reflexiva. Mais do que transmitir conteúdos, o educador precisa desenvolver competências para lidar com a diversidade cultural, promover a inclusão, utilizar criticamente as tecnologias e estimular a autonomia dos estudantes. Além disso, é fundamental que o professor seja valorizado em sua dimensão humana, recebendo apoio para enfrentar os desafios emocionais e sociais que acompanham sua profissão.

Assim, a proposta de *novos horizontes para a formação de professores* não se limita a atualizar currículos ou oferecer cursos de capacitação, mas busca repensar profundamente o papel do educador na sociedade contemporânea. Trata-se de um convite para ampliar a visão sobre o que significa ser professor, reconhecendo-o como sujeito de transformação e como peça-chave na construção de uma educação de qualidade, democrática e inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO

O conceito de *educar quem educa* rompe com a visão tradicional de que a formação docente se encerra na graduação ou em cursos pontuais de especialização. Trata-se de um processo contínuo e dinâmico, que acompanha o professor ao longo de sua trajetória profissional e que deve estar em permanente diálogo com os desafios sociais, culturais e tecnológicos do presente. Paulo Freire (1996) já afirmava que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, destacando que o professor também é sujeito em constante aprendizagem e precisa ser educado para educar. A formação docente, portanto, não pode ser reduzida a técnicas de ensino, mas deve contemplar dimensões éticas, políticas e humanas que possibilitem ao educador atuar como agente de transformação social.

António Nóvoa (1992) reforça essa perspectiva ao afirmar que “não há ensino de qualidade sem professores de qualidade”, defendendo que a formação docente deve ser entendida como um processo de construção da identidade profissional. Para ele, o professor não apenas aprende conteúdos, mas constrói sua própria maneira de ser educador, em diálogo com sua experiência e com a realidade escolar. Isso implica que programas de formação continuada precisam ir além da atualização técnica, criando espaços de reflexão crítica, comunidades de prática e ambientes colaborativos que permitam ao docente compartilhar experiências e construir saberes coletivos.

José Carlos Libâneo (2001), por sua vez, enfatiza que a formação de professores deve estar articulada à realidade social e cultural dos alunos, pois “o professor é mediador entre o conhecimento sistematizado e a experiência vivida pelos estudantes”. Essa mediação exige que o educador seja preparado para lidar com a diversidade, promover a inclusão e utilizar metodologias que respeitem as diferenças culturais e sociais. Nesse contexto, educar quem educa significa formar professores capazes de compreender e valorizar a pluralidade, combatendo preconceitos e construindo práticas pedagógicas democráticas.

Outro horizonte importante é a integração das tecnologias digitais. Em um mundo cada vez mais conectado, o professor precisa ser formado para utilizar recursos tecnológicos de maneira crítica e criativa. Experiências como o ensino híbrido e a sala de aula invertida demonstram que, quando bem aplicadas, as tecnologias ampliam o alcance da educação e tornam o processo mais dinâmico. Contudo, como alerta Freire, é necessário que o uso da tecnologia esteja sempre subordinado a uma prática pedagógica emancipatória, evitando que se torne apenas instrumento de reprodução de conteúdos.

Além disso, a dimensão humana e socioemocional da formação docente não pode ser negligenciada. A profissão é marcada por pressões e desafios constantes, o que torna essencial oferecer suporte psicológico, condições de trabalho dignas e políticas de valorização salarial. Como lembra Freire (1996), “ensinar exige coragem, exige amor”, e esse amor só pode florescer em ambientes que respeitem e valorizem o educador. Nesse sentido, programas de acompanhamento emocional, iniciativas de valorização profissional e ambientes escolares colaborativos são fundamentais para fortalecer o papel do professor.

A diversidade e a inclusão também se apresentam como horizontes indispensáveis. A escola contemporânea é um espaço plural, que reúne diferentes culturas, identidades e realidades sociais. Por isso, a formação docente deve preparar o professor para lidar com a diversidade e promover a inclusão. Isso envolve desenvolver competências para trabalhar com alunos com deficiência, respeitar diferenças culturais e combater preconceitos. Experiências de formação voltadas para práticas inclusivas, como cursos sobre educação especial e projetos de multiculturalismo, ampliam a sensibilidade e a competência dos educadores.

Por fim, educar quem educa também significa preparar o professor para assumir sua função como formador de cidadãos críticos e conscientes. A formação docente deve incluir debates sobre ética, cidadania e responsabilidade social, fortalecendo o papel do educador como agente de transformação. Nóvoa (1995) afirma que “a formação de professores deve ser pensada como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, inseparável da construção de uma escola democrática”. Essa visão reforça que o professor não é apenas transmissor de conteúdos, mas construtor de valores e práticas sociais que impactam diretamente na vida dos estudantes e na sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o conceito de *educar quem educa* é compreender que a formação docente não pode ser vista como um processo pontual ou restrito a etapas iniciais da carreira, mas como uma construção permanente que acompanha o professor em sua trajetória de vida. A educação de qualidade depende diretamente da valorização e do preparo dos educadores, e isso exige políticas públicas consistentes, investimentos contínuos e uma visão que ultrapasse a dimensão técnica, abraçando também aspectos éticos, humanos e sociais. Como lembra Paulo Freire (1996), ensinar é um ato de coragem e de amor, e para que esse amor floresça é necessário que o professor seja respeitado, apoiado e inspirado.

Ao ampliar os horizontes da formação docente, compreendemos que o professor precisa ser educado para lidar com a diversidade cultural, para integrar criticamente as tecnologias digitais, para refletir sobre sua prática e para assumir seu papel como agente de transformação social. António Nóvoa (1992) reforça que não há ensino de qualidade sem professores de qualidade, e isso implica investir em sua formação integral, reconhecendo que o educador é também aprendiz e sujeito em constante desenvolvimento. José Carlos Libâneo (2001) acrescenta que o professor é mediador entre o conhecimento sistematizado e a experiência dos alunos, o que exige preparo para atuar em contextos plurais e desafiadores.

Nesse sentido, a conclusão que se impõe é que *educar quem educa* não é apenas uma necessidade pedagógica, mas um compromisso ético e social. A formação docente deve ser pensada como um processo que articula teoria e prática, que valoriza a experiência do professor e que o prepara para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. É preciso reconhecer que o professor é protagonista da educação e que sua formação é a chave para abrir novos horizontes no ensino.

Investir na formação integral dos professores significa investir na construção de cidadãos críticos, criativos e conscientes, capazes de transformar a realidade em que vivem. A escola só poderá cumprir sua função social se os educadores forem valorizados e preparados para exercer sua missão com excelência. Assim, *educar quem educa* torna-se um imperativo para qualquer projeto educacional que almeje qualidade, equidade e relevância, reafirmando que o professor é, ao mesmo tempo, educador e educando, protagonista e aprendiz.

Portanto, ao pensar em novos horizontes para a formação de professores, é necessário compreender que estamos diante de um desafio coletivo, que envolve não apenas instituições de ensino, mas toda a sociedade. A valorização do professor é condição indispensável para que a educação cumpra seu papel transformador. Educar quem educa é, em última instância, educar para o futuro, pois é por meio dos professores que se constrói a base de uma sociedade mais justa, democrática e humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.